



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Fevereiro
2020
Nº 54

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da Fecomércio - PR

Economista e Professor Dr.: Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo deste "Comércio Exterior" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
2. Comércio Exterior Paranaense	08
2.1 Balança Comercial Paranaense	08
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	09
2.3 Principais Produtos Exportados	09
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	10
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	10
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	10
2.7 Exportações por Fator Agregado	11
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	11
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	12
4. Dívida Externa Brasileira	13
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	13
5. Reservas Cambiais	14
6. Comércio Exterior Por Intensidade Tecnológica	15
6.1 Exportações	15
6.2 Importações	16
7. Referências de Comércio Exterior	17
8. Relações Comerciais com o BRICS	18
9. Mercosul	19

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações de fevereiro/2020 foram US\$ 16,3, milhões; as importações foram US\$ 13,2 milhões, indicando um superávit no mês de US\$ 3,1 milhões. No ano de 2020, o saldo comercial atingiu: US\$ US\$ 1,3 bilhões. O saldo comercial em 2019 (US\$ 46,7 bilhões) não conseguiu atingir os valores obtidos em 2018 (US\$ 58,0 bilhões).

Dentre os fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do BC estão: a) elevação dos dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial positiva); b) empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado; c) aplicações do exterior na Bovespa; d) entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic); e) investimento estrangeiro direto (IED).

Todavia, cabe destacar, em relação ao 1.º trim./ 2020, que podem surgir outras restrições a partir das limitações atuais na economia da Argentina, e os efeitos associados ao *coronavirus* (Covid-19) na China, que já vem afetando exportações de *commodities* brasileiras e importação de insumos para a industrial nacional, e que pode gerar efeitos diversos de intensificação de crise econômica na economia do Brasil, decorrente do *coronavirus*.

Por outro lado, a denominada *desindustrialização* no país, em especial na indústria de transformação, não indica uma contenção, mas, muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no mercado e na estrutura de produção e uma modernização da indústria de transformação. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não totalmente superada; indicadores que apontam para limitações no contexto político interno; e menor participação dos bens de alta tecnologia e média-alta tecnologia nas exportações, que requerem estímulos às inovações tecnológicas internas.

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Dentre as importações, o Brasil importa mais bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia. (a respeito, ver itens 17.1 e 17.2).

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

1.1. Balança Comercial Brasileira

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Fev	15.896	-12,11	12.622	-22,98	3.274
Mar	17.700	11,35	13.132	4,04	4.568
Abr	19.439	9,83	13.629	3,78	5.810
Mai	20.661	6,28	14.968	9,83	5.693
Jun	18.059	-12,59	13.028	-12,96	5.030
Jul	19.872	10,04	17.759	36,31	2.113
Ago	18.689	-5,95	15.569	-12,33	3.120
Set	20.290	8,56	16.496	5,96	3.793
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599
2020	30.975	-9,38	29.434	1,46	1.361
Jan	14.440	-20,46	16.175	28,83	-1.735
Fev	16.355	13,26	13.259	-18,03	3.096

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (10/03/2020)
 (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1.2 Principais Produtos Exportados e Importados

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-FEV)			
Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Óleos brutos de petróleo	3.836,18	20,25
2	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	3.046,34	16,08
3	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	2.291,90	12,10
4	Fuel oil	1.010,47	5,34
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	925,79	4,89
6	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	886,60	4,68
7	Outros minérios de cobre e seus concentrados	844,69	4,46
8	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	757,20	4,00
9	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	752,28	3,97
10	Café não torrado, não descafeinado, em grão	738,89	3,90
11	Outros açúcares de cana	715,14	3,78
12	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	481,77	2,54
13	Alumina calcinada	478,14	2,52
14	Milho em grão, exceto para semeadura	437,46	2,31
15	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	389,18	2,05
16	Outras carnes de suíno, congeladas	288,81	1,52
17	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	288,63	1,52
18	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	279,39	1,48
19	Ferro-nióbio	255,84	1,35
20	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	235,67	1,24
--	Total	18.940,36	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2020 (JAN-FEV)			
Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	2.080,80	21,40
2	Outras máquinas de sondagem/perfuração	1.189,16	12,23
3	Gasóleo (óleo diesel)	1.130,34	11,63
4	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	567,28	5,84
5	Óleos brutos de petróleo	541,20	5,57
6	Outras gasolinas, exceto para aviação	409,93	4,22
7	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	353,36	3,63
8	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	334,98	3,45
9	Naftas para petroquímica	320,90	3,30
10	Gás natural no estado gasoso	281,02	2,89
11	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	278,85	2,87
12	Hulha betuminosa, não aglomerada	271,37	2,79
13	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	267,87	2,76
14	Outros produtos imunológicos, em doses ou acondicionados para venda a retalho	256,23	2,64
15	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	254,84	2,62
16	Outros cloretos de potássio	252,03	2,59
17	Células solares em módulos ou painéis	247,32	2,54
18	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	231,99	2,39
19	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	231,92	2,39
20	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, para superfície	220,37	2,27
--	Total	9.721,74	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/03/2020)

1.3 Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)					
	2014	2015	2016	2017	2018
Exportação	154.018	128.347	185.235	217.739	239.725
Petróleo e Derivados	17.238	12.050	3.537	4.815	6.768
Demais	136.780	116.297	-	-	-
Importação	153.813	121.050	137.552	150.749	181.223
Petróleo e Derivados	28.116	15.260	8.233	12.968	14.697
Demais	125.697	105.790	-	-	-
Saldo	205	7.297	47.683	66.990	58.502
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210	-4.697	-8.154	-7.929
Demais	11.083	10.507	-	-	-

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/04/2019)

1.4 INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL

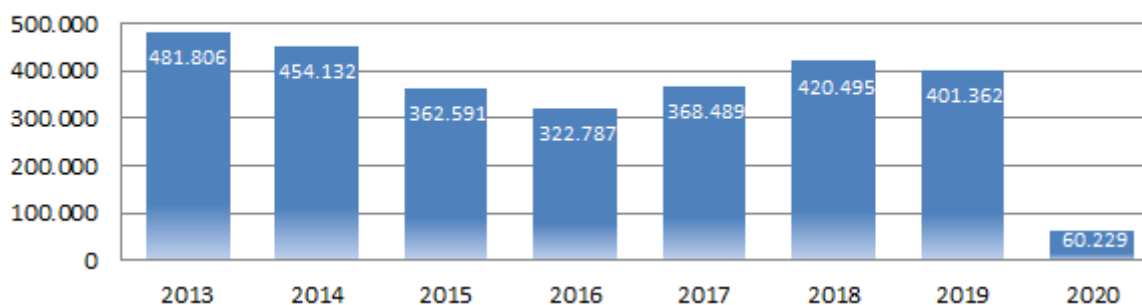
(Em US\$ Milhões)

Países	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-FEV)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.627	1.587	40	450	583	-133
África (2)	7.530	5.578	1.952	1.062	640	422
Aladi (3)	34.670	31.893	2.777	4.281	4.494	-213
MERCOSUL(*)	14.659	12.969	1.690	2.024	1.833	191
Argentina	9.723	10.552	-829	1.396	1.419	-23
Paraguai	2.445	1.303	1.142	334	238	96
Uruguai	2.479	1.113	1.366	293	174	119
Chile	5.143	3.175	1.968	549	526	23
México	4.856	4.196	660	515	585	-70
Outros (4)	8.188	4.520	3.668	1.112	717	395
Ásia	92.553	59.126	33.427	13.129	11.174	1.955
China	65.322	35.881	29.441	8.539	7.569	969
Coréia do Sul	3.426	4.706	-1.279	403	667	-265
Japão	5.409	4.094	1.315	652	571	81
Outros	6.665	6.860	-195	1.141	1.170	-29
Canadá	3.311	2.264	1.047	516	350	165
EUA (5)	29.561	30.086	-526	3.322	5.241	-1.919
Europa Oriental (6)	2.274	4.467	-2.193	319	413	-94
Oriente Médio	10.774	5.087	5.687	1.263	578	686
União Europeia	35.652	33.346	2.306	5.597	5.789	-192
Alemanha	4.716	10.280	-5.564	770	1.669	-899
França	2.579	3.469	-890	363	494	-131
Itália	3.128	4.041	-913	395	630	-235
Países Baixos	10.086	2.137	7.949	1.270	259	1.011
Reino Unido	2.965	2.326	639	383	461	-78
Outros (7)	4.759	6.541	-1.782	1.282	1.088	194
Outros	14	7.019	-7.004	1,64	822	-821
Opep (8)	12.080	7.875	4.205	1.572	922	650
Total	223.999	177.341	46.657	30.857	29.435	1.422

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 10/03/2020)

1.5

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2020 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balanço comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-FEV)
1	Estados Unidos	29.715,86	37,58	Estados Unidos	3.322,35
2	Argentina	9.791,47	19,53	Argentina	1.396,20
3	Chile	5.162,88	8,37	Chile	549,83
4	México	4.898,46	5,90	Canadá	532,40
5	Canadá	3.381,61	4,39	México	515,82
6	Colômbia	3.100,30	3,94	Colômbia	377,74
7	Uruguai	2.479,92	3,81	Paraguai	334,32
8	Paraguai	2.477,72	3,67	Uruguai	293,21
9	Peru	2.216,00	2,82	Peru	291,77
10	Panamá	1.811,54	2,52	Bolívia	213,60
11	Bolívia	1.411,08	1,90	Equador	109,40
12	Equador	832,81	1,18	Venezuela	102,75
13	República Dominicana	679,74	0,91	Panamá	77,40
14	Venezuela	420,53	0,75	República Dominicana	76,24
15	Costa Rica	287,68	0,62	Jamaica	69,53
16	Guatemala	285,50	0,54	Costa Rica	47,54
17	Cuba	266,84	0,47	Guatemala	35,97
18	Trinidad e Tobago	219,23	0,45	Cayman, Ilhas	28,61
19	Bahamas	175,18	0,32	Bahamas	24,41
20	Porto Rico	142,60	0,30	Trinidad e Tobago	19,02
	Total	69.756,96	100,00	Total	8.418,10

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 11/03/2020)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN)
1	Estados Unidos	30.086,11	51,95	Estados Unidos	5.789,10
2	Argentina	10.552,25	18,22	Argentina	1.419,27
3	México	4.196,69	7,24	México	585,45
4	Chile	3.175,63	5,48	Chile	526,64
5	Canadá	2.264,27	3,91	Bolívia	296,34
6	Peru	1.536,34	2,65	Colômbia	247,29
7	Colômbia	1.446,39	2,50	Paraguai	238,68
8	Paraguai	1.365,97	2,36	Canadá	211,61
9	Bolívia	1.303,11	2,25	Uruguai	174,61
10	Uruguai	1.113,55	1,92	Peru	153,79
11	Porto Rico	327,05	0,56	Porto Rico	61,17
12	Trinidad e Tobago	252,03	0,44	Trinidad e Tobago	21,42
13	Equador	81,98	0,14	Equador	15,72
14	Venezuela	80,80	0,14	Panamá	9,38
15	Costa Rica	49,60	0,09	Guatemala	9,12
16	Guatemala	32,47	0,06	Costa Rica	8,23
17	República Dominicana	23,51	0,04	Venezuela	4,26
18	Panamá	13,35	0,02	República Dominicana	3,07
19	Honduras	11,89	0,02	Honduras	1,69
20	Cuba	8,54	0,01	El Salvador	0,73
	Total	57.921,52	100,00	Total	9.777,57

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 11/03/2020)

2. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

2.1 Balança Comercial Paranaense

Em fevereiro/2020, a balança comercial do Paraná foi positiva: US\$ 358,69 milhões. Em 2019, o saldo acumulado do Paraná atingiu US\$ 3,37 bilhões. Alterações recentes na economia paranaense em 2019 permitiram melhorar o ambiente empresarial interno e melhorar expectativas do sistema de produção também para 2020. Cabe destacar as visitas de representantes do Governo do Paraná no exterior, os acordos em processo de maturação com empresas do exterior, em especial empresas chinesas e da República Tcheca.

A crise associada ao *corona virus* na China pode explicar o déficit na balança comercial em 2020, porque a China é um grande importador de *commodities* do Paraná e passa por limitações que se refletem diretamente em sua economia. A crise gerada a partir do *coronavirus* poderá se intensificar, tal como já ocorre em países da Europa e ampliar efeitos negativos na economia paranaense.

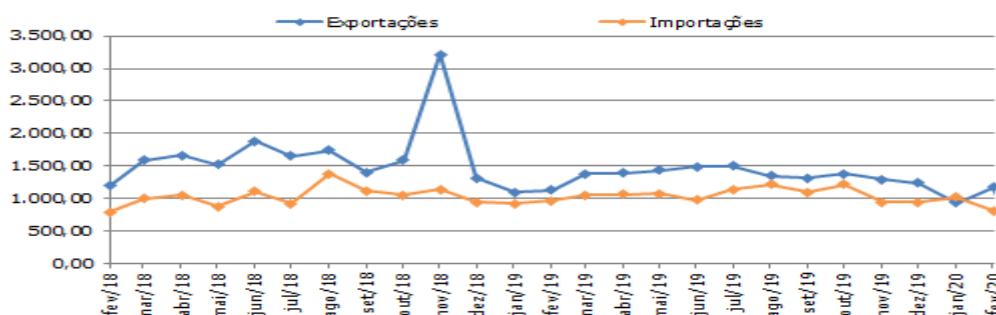
Dificuldades cambiais da Argentina podem levar o governo que assumiu recentemente a adotar políticas monetárias e tributárias de redução dos gastos e do meio circulante, e que poderia gerar efeitos restritivos as exportações do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para produtos do Paraná. A produção do Paraná mantém boas expectativas a médio prazo, com a aprovação do Acordo União Europeia- Mercosul, visando melhorias futuras nas exportações de bens do Estado e também as exportações de suínos e carnes em geral.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira as ocorrências de: queda na inflação, redução dos juros SELIC, aumento do PIB em 2019 próximo a 1,0%, e o bom desempenho nas contas externas, especialmente do agronegócio. Permanecem boas as perspectivas de expansão de exportações de suínos e derivados do Paraná para a China, grande consumidor de suínos, que enfrenta os problemas no rebanho interno. A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,7% em 2019, o maior índice dentre os Estados.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2012	17.670,73	19.386,40	-1.715,67	37.057,13
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.070,12	12.696,08	3.374,04	28.766,19
Fev	1.134,94	969,78	164,73	2.104,30
Mar	1.381,34	1.055,10	318,94	2.429,13
Abr	1.395,04	1.073,48	320,92	2.467,88
Mai	1.438,16	1.076,14	360,37	2.512,66
Jun	1.502,12	984,75	508,68	2.478,17
Jul	1.506,58	1.140,95	352,31	2.634,20
Ago	1.354,75	1.223,76	57,22	2.504,74
Set	1.319,46	1.109,52	44,67	2.263,71
Out	1.392,22	1.222,15	29,2	2.473,33
Nov	1.296,96	957,29	339,67	2.254,26
Dez	1.246,94	958,27	288,66	2.205,22
2020	2.122,48	1.852,37	270,12	3.974,85
Jan	940,60	1.029,18	-88,57	1.969,78
Fev	1.181,88	823,19	358,69	2.005,07
2012	17.670,73	19.386,40	-1.715,67	37.057,13

Paraná: Exportações X Importações (em US\$ milhões)



2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná

TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-FEV)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.731,37	43,04	China	537,50	43,02
2	Argentina	940,28	10,85	Argentina	134,65	10,78
3	Estados Unidos	862,65	9,95	Estados Unidos	128,79	10,31
4	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10	Países Baixos (Holanda)	110,05	8,81
5	México	519,51	5,99	Japão	67,68	5,42
6	Japão	495,95	5,72	Colômbia	63,87	5,11
7	Colômbia	448,26	5,17	Paraguai	60,64	4,85
8	Irã	440,96	5,09	Chile	53,16	4,26
9	Paraguai	382,72	4,41	Arábia Saudita	50,10	4,01
10	Arábia Saudita	319,50	3,69	França	42,90	3,43
---	Total	8.670,12	100,00	Total	1.249,35	100,00

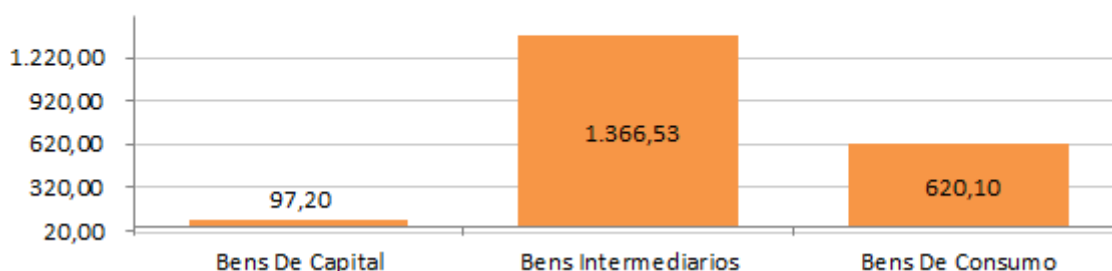
Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/03/2020)

2.3 Principais Produtos Exportados

TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-FEV) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	373,60	25,06
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	303,23	20,34
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	97,33	6,53
4	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	86,67	5,81
5	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	86,62	5,81
6	Outros açúcares de cana	58,13	3,90
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	50,02	3,36
8	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	47,78	3,21
9	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	47,10	3,16
10	Milho em grão, exceto para semeadura	46,81	3,14
11	Café solúvel, mesmo descafeinado	45,98	3,08
12	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	41,82	2,81
13	Outras carnes de suíno, congeladas	37,69	2,53
14	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	29,19	1,96
15	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	28,38	1,90
16	Fuel oil	24,18	1,62
17	Madeira de coníferas perfilada	24,00	1,61
18	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	20,95	1,41
19	Outros couros e peles inteiros, de bovinos, divididos, com o lado flor	20,74	1,39
20	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	20,40	1,37
-	Total	1.490,61	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/03/2020)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS
 (Jan-Fev 2020)(2)
 (em US\$ milhões)


Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/03/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
 Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
 Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem**TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2020 (JAN)			2020 (JAN-FEV)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	817,29	37,59	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	611,55	28,77
Europa	410,60	18,88	América do Norte	469,99	22,11
América do Sul	406,97	18,72	Europa	430,92	20,27
União Europeia - UE	322,11	14,81	União Europeia - EU	366,79	17,25
Mercosul	217,43	10,00	América do Sul	246,72	11,60
Total	2.174,40	100,00	Total	2.125,98	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. (Consulta em 10/03/2020)

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavillon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Açúcar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Solúvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenery Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior) (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 12 e 13 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

2.7 Exportações por fator agregado

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Industrializados	Operações Especiais	TOTAL
2010	5.980,65	7.886,63	270,97	14.138,45
2013	9.065,43	8.889,59	254,34	18.209,36
2016	7.208,71	7.869,43	91,53	15.169,66
2017	8.665,28	9.295,33	118,12	18.078,72
2018	9.631,56	10.190,53	80,62	19.902,71
2019*	7.695,27	7.127,90	0,008791	14.823,17

Fonte: www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-uf-produto?uf=pr- Dados sujeitos à alterações.
(Consulta em 06/02/2020). * Dados de janeiro a novembro.

2.8 BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS

TABELA 69 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2020 (JAN)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	537,39	31,03	246,89	17,63	290,50	784,28
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	São José dos Pinhais - PR	245,11	14,15	280,44	20,03	-35,33	525,55
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
3	Curitiba - PR	179,82	10,38	320,07	22,86	-140,24	499,89
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
4	Maringá - PR	116,23	6,71	66,91	4,78	49,32	183,14
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
5	Ponta Grossa - PR	90,37	5,22	77,32	5,52	13,05	167,69
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, Soja, mesmo triturada, Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose, Óleo de soja e respectivas frações, Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Ortigueira - PR	70,97	4,10	0,86	0,06	70,11	71,83
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
7	Araucária - PR	68,82	3,97	302,00	21,57	-233,18	370,83
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, Partes e acessórios dos veículos automóveis, Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, enzimas preparadas não especificadas, Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
8	Palotina - PR	67,16	3,88	3,01	0,22	64,14	70,17
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
9	Telêmaco Borba - PR	64,37	3,72	4,06	0,29	60,31	68,43
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfurada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
10	Cascavel - PR	63,46	3,66	15,46	1,10	48,00	78,92
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
11	Cafelândia - PR	61,31	3,54	1,99	0,14	59,32	63,29
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
12	Londrina - PR	55,81	3,22	71,59	5,11	-15,78	127,39
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
13	Rolândia - PR	48,25	2,79	6,78	0,48	41,47	55,03
	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido						
14	Marialva - PR	34,88	2,01	2,39	0,17	32,50	37,27
	Açúcares e produtos de confeitaria, Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais, Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, aparelhos de gravação ou de reprodução de som						
15	Matelândia - PR	27,75	1,60	0,53	0,04	27,22	28,28
	Carnes e miudezas, comestíveis, Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos, Outros produtos de origem animal, Plásticos e suas obras						
-	Total	1.731,70	100,00	1.400,29	100,00	331,41	3.131,99

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/03/2020)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de janeiro/2020 atingiu US\$ 5,61 milhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, ainda alguns efeitos da crise econômica interna e não superadas. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais em busca de consolidação.

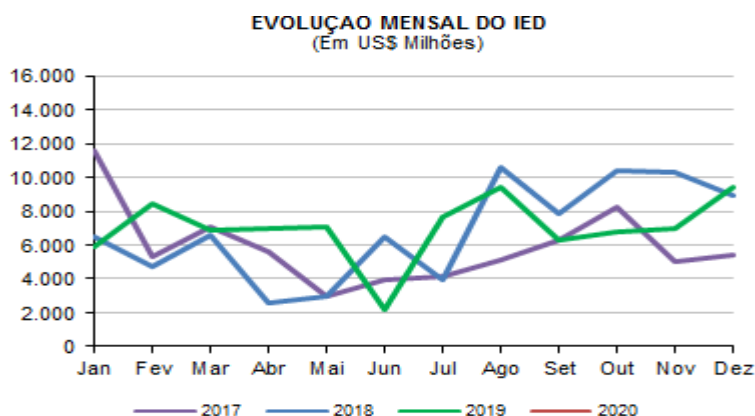
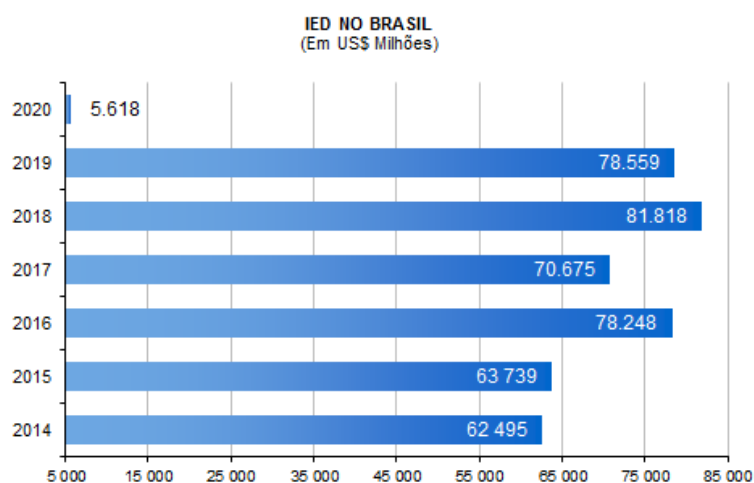
Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação e estabilização de preços, combinada com a política de redução de juros (SELIC/BC). Mesmo com limitações, mantém-se o crescimento do consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais com condições de manutenção do crescimento, abrindo espaço para continuidade de crescimento da demanda agregada futura interna. Alguns dos resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes associadas à geração de emprego, melhoria da massa de salários e da elevação do PIB e renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. A crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

A reforma previdenciária, após sua aprovação, gera efeitos benéficos para a economia. ...parcerias público-privadas/PPP's. Desde que convenientes e adequados, os efeitos positivos destas reformas poderão contribuir para manter a entrada de IED no ano.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
2018	81.818	15,77
2019	78.559	-3,98
Jan	5.866	-34,46
Fev	8.400	43,19
Mar	6.846	-18,50
Abr	6.957	1,63
Mai	7.070	1,62
Jun	2.190	-69,02
Jul	7.658	249,68
Ago	9.470	23,66
Set	6.306	-33,41
Out	6.815	8,07
Nov	6.985	2,49
Dez	9.434	35,06
2020*	5.618	-4,23
Jan	5.618	-40,45



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 11/03/2020)

(*) Dados preliminares; Acumulado no Ano.

4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de janeiro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 323,9 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 24,5%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 75,4% do total. Representam valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.935	24,70	243.657	75,30	323.593
2020*	79.654	24,59	244.253	75,41	323.906

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 12/03/2020) (*) Dados de Janeiro

4.1 Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2019, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que 75% corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2019, indicam que o setor privado é devedor de 74,6%% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 25,4%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,4	38,8	35,8	74,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 12/03/2020)

5. RESERVAS CAMBIAIS

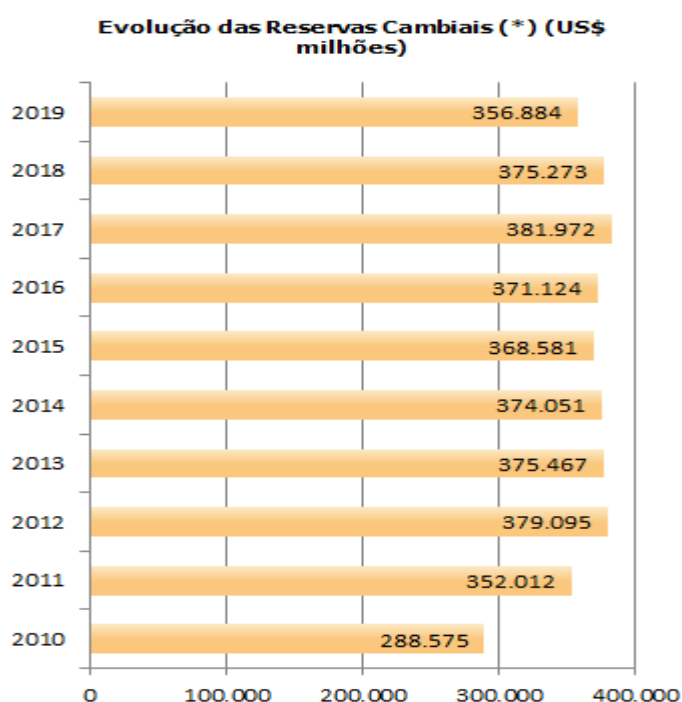
As reservas cambiais do Brasil atingiram em janeiro/2020: US\$ 359,4 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação de aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) está sob estudos, e poderá permitir recuperar o grau anterior que já ocupou, e superar o recente **grau especulativo** para o qual havia sido rebaixado.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Jan	374.835	-0,12
Fev	378.394	0,95
Mar	384.058	1,50
Abr	382.769	-0,34
Mai	385.050	0,60
Jun	389.394	1,13
Jul	385.730	-0,94
Ago	386.478	0,19
Set	376.434	-2,60
Out	369.836	-1,75
Nov	366.376	-0,94
Dez	356.884	-2,59
2020	--	--
Jan	359.394	0,70



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 13/03/2020)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

6. Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

6.1 Exportações**TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	30.857	223.999	239.264	217.739	185.232
Produtos não industriais	12.909	94.127	98.539	81.898	60.753
I. Alta Tecnologia	820	8.506	10.171	9.943	9.821
Aeronaves	486	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	170	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	164	1.172	1.179	1.250	1.200
II. Media-Alta Tecnologia	4.541	33.511	38.879	40.329	33.581
Máquinas E Equipamentos	1.145	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	353	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	1.678	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.346	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	19	229	242	312	413
III. Media-Baixa Tecnologia	4.919	34.280	36.151	27.793	26.991
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.577	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	3,5	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	2.375	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	361	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	373	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	230	1.764	1.930	1.951	1.923
IV. Baixa Tecnologia	7.667	53.574	55.524	57.776	54.087
Outras Manufaturas	127	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	23	155	143	145	128
Bebidas	43	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.264	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	362,56	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	1,9	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	402	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	97	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	5.020	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	222	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	105	617	656	718	715

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

*Dados acumulados de 2020

6.2 Importações

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	29.435	177.341	181.231	150.749	137.586
Produtos não industriais	2.125	16.103	17.600	14.451	13.365
I. Alta Tecnologia	4.929	29.987	29.983	28.305	26.742
Aeronaves	276	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3.188	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.465	8.098	8.142	7.339	7.106
II. Media-Alta Tecnologia	11.779	74.513	72.962	62.690	60.510
Máquinas E Equipamentos	3.817	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	1.245	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	4.784	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.757	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	175	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,33	48	88	19	61
III. Media-Baixa Tecnologia	7.901	40.327	43.912	29.248	22.598
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	2.406	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.100	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	1.112	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	814	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	1.214	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	254	1.525	1.528	1.251	1.111
IV. Baixa Tecnologia	2.701	16.411	16.774	16.055	14.372
Outras Manufaturas	431	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	313	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	164	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	161	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	153	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,41	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	2	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	18	114	108	103	107
Móveis	88	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	886	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	5	37	50	47	53
Produtos Têxteis	479	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

*Dados acumulados de 2020

7. REFERÊNCIAS DE COMÉRCIO EXTERIOR**1. Maré positiva? China corta tarifas e impulsiona bolsas pelo mundo**

As bolsas no Brasil e no mundo começam a quinta-feira com uma sucessão de notícias potencialmente positivas. A principal delas vem da Ásia, onde o governo chinês anunciou o corte de tarifas sobre cerca de 75 bilhões de dólares em importações de produtos americanos, a entrar em vigor no dia 14. Este é o mesmo dia em que o governo americano deve reduzir em 50% impostos adicionais sobre 120 bilhões de dólares em importações chinesas.

A resposta chinesa é, portanto, mais um passo para eliminar todas as tarifas extras que o país anunciou nos últimos meses como parte de uma guerra comercial com o presidente americano Donald Trump.

A notícia fez as bolsas asiáticas fechar em forte alta nesta quinta-feira: Tóquio avançou 2,38%; Hong Kong, 2,64%; Xangai, 1,72%. Os índices futuros nos Estados Unidos também avançam, indicando uma abertura das negociações em alta hoje.

As bolsas americanas também podem se beneficiar do fim do processo de impeachment contra Trump, concluído ontem no senado, e coroando uma semana dourada para o presidente republicano — que inclui também uma confusão democrata na apuração dos votos em sua primeira prévia para a campanha presidencial, em Iowa.

No Brasil, uma nova redução da taxa básica de juros também tende a beneficiar a bolsa. O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) cortou ontem a Selic de 4,5% para 4,25%, estabelecendo uma nova mínima histórica. O Copom, porém, sinalizou o fim do ciclo de redução da taxa. A ver como os investidores reagirão. Ontem, o Ibovespa subiu 0,41%, no terceiro dia de alta, numa sinalização de que os temores pelo Corona vírus ficaram para trás.

Fonte: www.exame.abril.com.br (13/03/2020)

2. CNI considera ilegal decisão dos EUA de reclassificar países em desenvolvimento como o Brasil

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera que a decisão dos Estados Unidos de reclassificar os países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, em investigações de medidas de defesa comercial, é negativa e ilegal, por ter sido feita de forma unilateral, sem levar em conta as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). Na avaliação da Confederação, esse é mais um ato que reduz a importância do sistema multilateral de comércio.

Até o momento, essa anunciada medida do governo americano é pontual e específica para combater subsídios desleais. Mas, na avaliação da CNI, é um alerta do que está acontecendo no mundo, que não pode ser ignorado: os Estados Unidos vão manter e aprofundar a guerra comercial contra o desequilíbrio na concorrência internacional provocado pelo capitalismo de Estado chinês. Na prática, o modelo econômico adotado pela China dá subsídios às suas empresas desde a etapa de instalação até produção e comercialização de seus produtos, criando condições artificiais de competição. Uma consequência disso é a perda de empregos que hoje ocorre em vários países devido ao deslocamento de postos de trabalho criados na agregação de valor para o território chinês, o que não existiria em condições normais de concorrência.

“Isso significa que, além da ilegalidade cometida pelos Estados Unidos, vamos ficar atentos à sequência de ações que podem prejudicar as exportações brasileiras”, alerta Carlos Abijaodi. “Este é o sintoma de um gravíssimo problema para o qual o Brasil não está olhando com a devida atenção, que são os subsídios industriais praticados por vários países ao redor do mundo”, acrescenta.

Fonte: www.comexdobrasil.com(12/02/2020)

3. Assinatura do Acordo de Complementação Econômica Nº 74 e do Acordo Automotivo entre o Brasil e o Paraguai

Foi assinado nesta terça-feira (11/2), em Assunção, o Acordo de Complementação Econômica Nº 74 (ACE-74), entre Brasil e Paraguai. O ACE-74 constitui importante marco para o aprofundamento da integração entre Brasil e Paraguai, em temas da agenda econômico-comercial, como facilitação de comércio e cooperação aduaneira, em complemento aos entendimentos existentes no âmbito do Mercosul. Na mesma oportunidade, foi assinado, como o Primeiro Protocolo Adicional ao ACE, Acordo Automotivo entre Brasil e Paraguai. O Acordo Automotivo firmado entre os dois países conferirá maior estabilidade, segurança jurídica e previsibilidade para os investimentos e o comércio bilateral de produtos do setor. Pelo instrumento, o Brasil concederá livre comércio imediato para produtos automotivos paraguaios. O Paraguai, por sua vez, concederá livre comércio imediato para os produtos automotivos brasileiros taxados com tarifas entre 0% e 2% e aplicará margens de preferência tarifária crescentes para os demais produtos automotivos, até a liberalização total do setor ao final de 2022. No caso das autopeças paraguaias produzidas sob o regime de maquila, estabeleceu-se que gozarão de livre acesso ao mercado brasileiro até 31 de dezembro de 2023, desde que cumpram com as regras de origem do Acordo, com ICR mínimo de 50%. A partir de 2024, o acesso de autopeças produzidas sob o regime de maquila ao Brasil ocorrerá com cotas previstas no Acordo. Foram definidas, ainda, condições diferenciadas de acesso para autopeças com ICR reduzido, inclusive as produzidas em regime de maquila, por um período de sete anos, no caso do Paraguai, e de quatro anos, no caso do Brasil.

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (11/02/2020)

4. Balança comercial registra superávit de US\$ 520 milhões na terceira semana de fevereiro

Nas exportações, comparadas as médias até a terceira semana de fevereiro de 2020 (US\$ 824,3 milhões) com as de fevereiro de 2019 (US\$ 786,9 milhões), houve crescimento de 4,8%, em razão do aumento nas vendas de produtos básicos (+10,2%), de US\$ 397,0 milhões para US\$ 437,5 milhões. Por outro lado, caíram as vendas de produtos semimanufaturados (-1,2%), de US\$ 97,7 milhões para US\$ 96,6 milhões, e manufaturados (-0,7%), de US\$ 292,2 milhões para US\$ 290,2 milhões. Em relação a janeiro de 2020, houve crescimento de 25,6%, devido ao aumento nas vendas de produtos básicos (+33,9%), de US\$ 326,8 milhões para US\$ 437,5 milhões; e de manufaturados (+25,4%), de US\$ 231,4 milhões para US\$ 290,2 milhões, enquanto diminuíram as exportações de produtos semimanufaturados (-1,7%), de US\$ 98,2 milhões para US\$ 96,6 milhões. Nas importações, a média diária até a terceira semana de fevereiro de 2020, de US\$ 750,6 milhões, ficou 18,9% acima da média de fevereiro do ano passado (US\$ 631,1 milhões). Nesse comparativo, cresceram os gastos, principalmente, com equipamentos mecânicos (+131,0%), combustíveis e lubrificantes (+19,0%), farmacêuticos (+17,2%), químicos orgânicos e inorgânicos (+11,6%), plásticos e obras (+10,8%). Em relação a janeiro de 2020, houve crescimento de 2,1%, pelos aumentos em equipamentos mecânicos (+83,0%), combustíveis e lubrificantes (+20,5%), farmacêuticos (+10,3%), plásticos e obras (+6,7%), químicos orgânicos e inorgânicos (+5,8%).

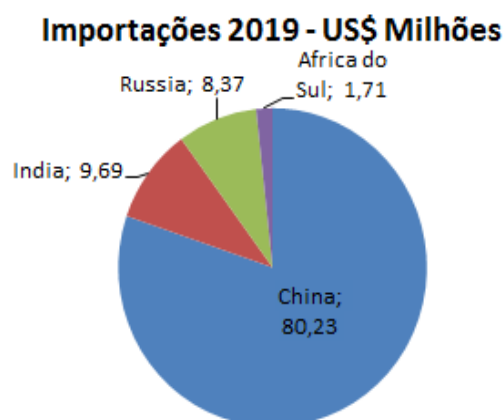
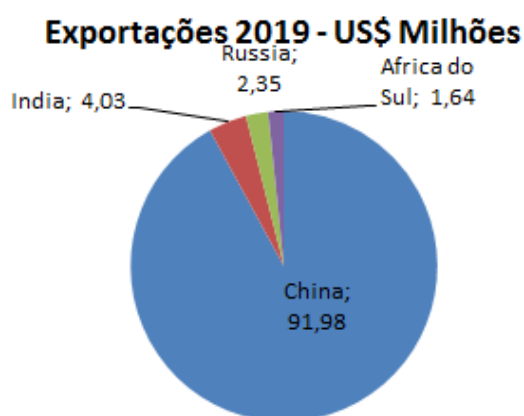
Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (27/02/2020)

8. RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL COM O BRICS

Os países que compõem o BRICS são cinco: Brasil, China, Índia, Rússia e África do Sul.

TABELA 52- INTERCÂMBIO COMERCIAL BRICS (US\$ MILHOES)

Países	<u>Exportações</u>	Participações nas Exportações (%)	<u>Importações</u>	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio*
2020 (Jan-Fev)						
China	8.162	89,93	7.429	85,28	733	15.591
Índia	465	5,12	782	8,97	(-317)	1.247
Rússia	265	2,92	350	4,02	(-85)	616
África do Sul	184	2,03	151	1,73	34	335
BRICS	9.076	100,00	8.712	100,00	364	17.787
2019 (Jan-Dez)						
China	63.358	91,98	35.271	80,23	28.087	98.628
Índia	2.777	4,03	4.258	9,69	(-1.481)	7.034
Rússia	1.619	2,35	3.680	8,37	(-2.062)	5.299
África do Sul	1.132	1,64	752	1,71	380	1.884
BRICS	68.885	100,00	43.961	100,00	24.924	112.846
2018 (Jan-Dez)						
China	63.930	90,22	34.730	81,85	29.200	98.660
Índia	3.909	5,52	3.663	8,63	246	7.572
Rússia	1.655	2,34	3.374	7,95	(-1.719)	5.029
África do Sul	1.362	1,92	663	1,56	700	2.025
BRICS	70.856	100,00	42.430	100,00	28.426	113.285
2017 (Jan-Dez)						
China	47.488	84,21	27.321	81,80	20.167	74.810
Índia	4.657	8,26	2.946	8,82	1.712	7.603
Rússia	2.737	4,85	2.645	7,92	92	5.381
África do Sul	1.510	2,68	489	1,46	1.021	1.998
BRICS	56.392	100,00	33.401	100,00	22.991	89.793



(*) **CORRENTE DE COMÉRCIO**: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.



MERCOSUL

TABELAS

<u>01</u>	Brasil – Intercambio comercial Mercosul	20
<u>02</u>	Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	21
<u>03</u>	Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	21
<u>04</u>	Paraná – Intercambio comercial Mercosul	22
<u>05</u>	Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	23
<u>06</u>	Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	23

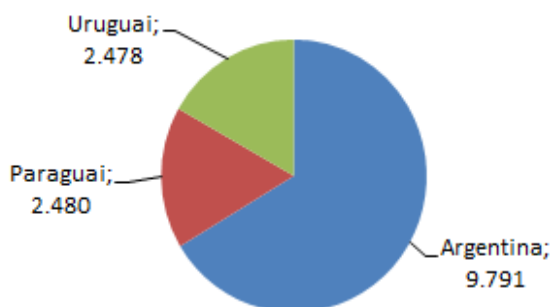
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 42 – BRASIL - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

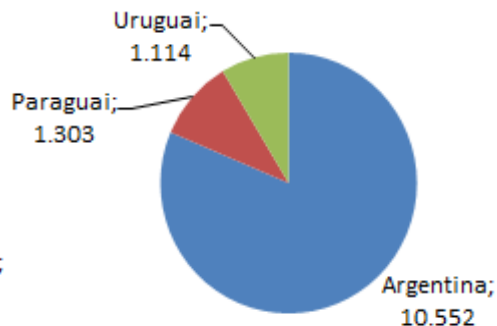
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	1.396	73,29	1.419	74,83	-23	2.815
Paraguai	334	17,55	239	12,58	96	573
Uruguai	175	9,17	239	12,58	-64	413
Mercosul	1.905	100,00	1.897	100,00	9	3.802
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/03/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-FEV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	130,32	19,17
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	94,50	13,90
3	Óleos brutos de petróleo	59,66	8,78
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	46,93	6,90
5	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	40,30	5,93
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	30,55	4,49
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	25,72	3,78
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	22,42	3,30
9	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	22,21	3,27
10	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	22,20	3,27
11	Outras carnes de suíno, congeladas	20,88	3,07
12	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	20,69	3,04
13	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	19,79	2,91
14	Outros pneumáticos novos dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	19,74	2,90
15	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	18,80	2,77
16	Cervejas de malte	18,38	2,70
17	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	17,24	2,54
18	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	16,99	2,50
19	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	16,51	2,43
20	Gasóleo (óleo diesel)	15,93	2,34
-	Total	679,78	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/03/2020)

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2019 (JAN-FEV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	264,17	24,95
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	220,57	20,83
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	79,36	7,49
4	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	53,43	5,05
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	48,87	4,62
6	Milho em grão, exceto para semeadura	38,80	3,66
7	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	34,37	3,25
8	Naftas para petroquímica	33,06	3,12
9	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	32,67	3,09
10	Outros propanos liquefeitos	26,71	2,52
11	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	25,87	2,44
12	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	24,65	2,33
13	Chassis com motor diesel e cabina, para carga <= 5 toneladas	23,23	2,19
14	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	23,00	2,17
15	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	22,61	2,14
16	Outras caixas de marchas	22,21	2,10
17	Álcool etílico não desnaturado, teor alcoólico = ou > 80 % vol, teor de água =< a 1 % vol	21,98	2,08
18	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	21,96	2,07
19	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	21,39	2,02
20	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	19,96	1,89
-	Total	1.058,88	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/03/2020)

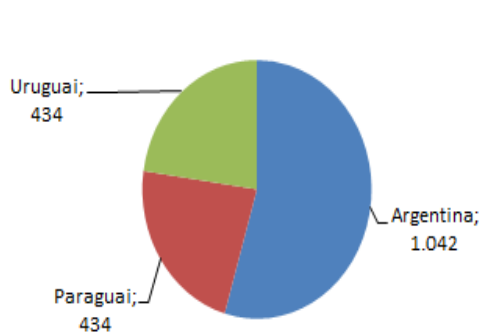
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

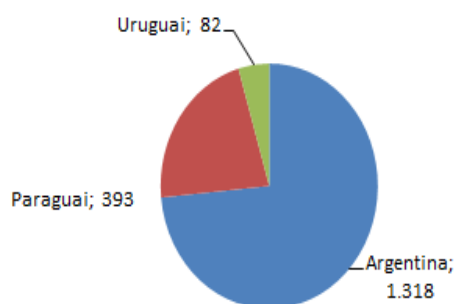
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	135	61,93	98	46,03	37	232
Paraguai	61	27,89	104	49,01	-43	165
Uruguai	22	10,18	11	4,96	12	33
MERCOSUL	217	100	212	100	5	429
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	- 23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/03/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	19,54	17,89
2	Outras carnes de suíno, congeladas	10,36	9,49
3	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	10,09	9,24
4	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	9,34	8,56
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	8,86	8,12
6	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	6,96	6,37
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	5,56	5,09
8	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	5,17	4,73
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	4,99	4,57
10	Outros tratores, de potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	2,94	2,70
11	Outras enzimas preparadas	2,92	2,68
12	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	2,92	2,67
13	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	2,82	2,58
14	Outras caixas de marchas para tratores ou "dumpers"	2,65	2,43
15	Outras máquinas e aparelhos para colheita	2,64	2,42
16	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	2,43	2,23
17	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	2,31	2,12
18	Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em automóveis	2,26	2,07
19	Outros tratores, de potência de motor superior a 37 kW, mas não superior a 75 kW	2,23	2,04
20	Cervejas de malte	2,19	2,01
-	Total	109,19	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/03/2020)

TABELA 6 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	41,35	23,75
2	Milho em grão, exceto para semeadura	27,05	15,54
3	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	24,65	14,16
4	Álcool etílico não desnaturado, teor alcoólico,=> 80 % vol, teor de água => 1 % vol	16,07	9,23
5	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	11,75	6,75
6	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	6,58	3,78
7	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	6,48	3,72
8	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	4,58	2,63
9	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	4,58	2,63
10	Farinha de trigo	4,28	2,46
11	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	3,85	2,21
12	Azeitonas, não congeladas	3,67	2,11
13	Malte não torrado, inteiro ou partido	3,51	2,02
14	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	3,40	1,95
15	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	3,34	1,92
16	Garraões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	2,45	1,41
17	Metilato de sódio em metanol	1,98	1,14
18	Preparações à base de borracha para a fabricação de gomas de mascar, formas primárias	1,87	1,08
19	Polipropileno sem carga, em forma primária	1,40	0,80
20	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	1,25	0,72
-	Total	174,10	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/03/2020)